



IPHAN

Instituto do  
Patrimônio  
Histórico e  
Artístico  
Nacional



**Ana Guerreiro**

**3º Trabalho Trimestral  
Sumário do Trabalho Final**

**Inventário de Configurações do Centro Histórico de Manaus -  
Uma leitura crítica sobre a análise no nível da percepção visual  
no Sítio Histórico de Manaus**

**IPHAN 1ª SR AM/RR  
Manaus  
2006**



IPHAN

Instituto do  
Patrimônio  
Histórico e  
Artístico  
Nacional



## SUMÁRIO/ROTEIRO

---

### RESUMO

Este tópico sintetiza de modo genérico o trabalho realizado no Iphan até o presente no concernente à metodologia proposta para o inventário das Configurações Espaciais Urbanas - INCEU, apresentando seus os pontos relevantes , destacando o objetivo e os resultados e conclusões mais importantes obtidos na aplicação do método na cidade de Manaus.

### APRESENTAÇÃO

Apresenta e justifica a execução do INCEU - Inventário de Configurações de Espaços Urbanos , em Manaus, em que âmbito está sendo feito o trabalho (desenvolvido como bolsista do PEP/IPHAN/UNESCO), de que se trata e que relevância, introduzindo aos problemas antecedentes que justificam a sua execução, foco a ser tratado (percepção visual) ,limitações e objetivos.

### INTRODUÇÃO

Faz um breve histórico sobre a ocupação (evolução) urbana da cidade de Manaus; Situação atual e mecanismos de proteção existentes, (e não existentes) – Legislação pertinente; A Atuação do Iphan : Imóveis Tombados (mapa do Plano de Preservação do Sítio Histórico de Manaus -PPSH).

### DESENVOLVIMENTO

#### Subtítulo 1

Apresenta a problematização da área selecionada (a mesma adotada para atuação do Programa Monumenta em Manaus) e fundamenta a sua escolha;

#### Subtítulo 2

Introduz os fundamentos conceituais do INCEU e os aspectos metodológicos; justifica a escolha pela leitura do espaço pela análise da percepção visual.

#### Subtítulo 3

A utilização da metodologia do INCEU na leitura do percurso selecionado; fundamenta a escolha do percurso; descreve analisa o percurso (seqüência visual).

### RESULTADO E DISCUSSÕES

Comenta pontos positivos e as contribuições da aplicação da metodologia do INCEU na leitura do percurso selecionado; traz observações quanto a deficiências ou falhas no método e indagações como sugestões para futuras hipóteses de pesquisas.

### CONCLUSÕES

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### ANEXOS

Mapas e imagens citados (evolução urbana, centro histórico, percurso e estações enumeradas; leitura das seqüências visuais trabalhadas (percurso Ilha de São Vicente - Largo dos Remédios - Mercado).



IPHAN

Instituto do  
Patrimônio  
Histórico e  
Artístico  
Nacional



## RESUMO

O artigo analisa a aplicação da metodologia do Inventário de Configuração de Espaços Urbanos - INCEU, como um dos instrumentos de conhecimento e pesquisa no sentido de subsidiar elaboração de normas urbanísticas e indicação de medidas de proteção com vistas a preservação do Centro Histórico Cidade de Manaus, trabalho iniciado em março de 2006 e em andamento no âmbito da 1ª Superintendência regional do IPHAN, cuja execução foi motivada pela necessidade de se valorizar a riqueza e as peculiaridades paisagísticas da cidade. A área em estudo, a mesma contemplada pelo Programa Monumenta desde 2002, corresponde também à pretensa ampliação da área tombada do Complexo do Porto de Manaus e seu entorno. Pressupõe o conceito de sítio urbano como uma categoria de bem cultural material, apreendendo a cidade: seus atributos e valores, analisados a partir da percepção visual, através do exercício de reflexão sobre conceitos fundamentais como a preservação do patrimônio cultural e suas diferentes interpretações do passado histórico urbano.



## APRESENTAÇÃO

A preservação do Centro Histórico de Manaus é uma questão de significativo valor cultural e histórico, e complexa por envolver problemas de dimensões distintas e quase sempre conflitantes. Muitas vezes é observada do ponto de vista das expectativas institucionais estabelecidas pela política de preservação do Patrimônio vigente, nos diversos níveis de governo, construída com base no instrumento do tombamento. Por outro lado, é no enfrentamento das questões sociais e econômicas que esbarramos nas dificuldades decorrentes dos processos de transformação gerados pelo desenvolvimento urbano a partir da década de 70, marcadas pela intensa descaracterização da forma física da cidade, ainda um centro dinâmico e vivo, mas que pouco remete à cidade que no final do século XIX, quando era símbolo de riqueza e prosperidade. Este artigo pretende esboçar uma análise crítica sobre o trabalho que vem sendo realizado de levantamento feito a partir da metodologia do INCEU - Inventário de Configurações de Espaços Urbanos, desenvolvido de forma ainda experimental no ano de 2006, dentro do Programa de Especialização em Patrimônio - PEP/IPHAN/UNESCO na 1ª Superintendência em Manaus, buscando trazer a tona os aspectos mais relevantes e críticos do trabalho de análise no nível da percepção visual. Partindo de uma seqüência que percorre os principais fragmentos históricos, revela quão "urgente" se faz a ação pela preservação dos elementos que ainda constituem vetores de integração da preservação na vida da cidade através de processos sustentáveis. Para o desenvolvimento deste trabalho, faz-se necessária a contextualização do tema com foco no Centro Histórico da cidade de Manaus, analisando o problema da degradação e descaracterização do sítio histórico, procurando uma abordagem que venha se encaixar com a proposta empreendida pelo IPHAN, de promover a criação de um Plano de Preservação, onde os atores são as diferentes esferas do poder público e a sociedade organizada, e incorporado aos demais instrumentos de desenvolvimento urbano previstos no Estatuto das Cidades, Lei Orgânica do Município e Plano Diretor e Ambiental.

## **Introdução**

No enfrentamento diário dos aspectos tangíveis dos problemas da preservação do Sítio Histórico Urbano de Manaus, onde urge a criação de uma cultura do patrimônio e o exercício de reflexão sobre conceitos fundamentais sobre preservação do patrimônio natural e cultural. Nesse contexto, as diferentes interpretações do passado histórico urbano refletem a necessidade de levantar a identidade configurativa da cidade como um dos caminhos para a elaboração de normas que estabeleçam parâmetros que orientem preservação das características essenciais do sítio histórico, sua paisagem e arquitetura, da atribuição de valores e a indicação de medidas para sua preservação.

Neste dado momento, a utilização do INCEU pode ser um dos instrumentos que podem fornecer informações ao Iphan e demais órgãos de preservação, nas questões relacionadas à proteção do entorno da coisa tombada, da criação e manutenção de espaços livres que abram “janelas” para sua visibilidade, considerando a situação dos bens tombados na cidade de Manaus e as recentes modificações na Lei Orgânica do Município, que refletem o descaso com o patrimônio cultural edificado ameaçado em frente ao acelerado processo de urbanização e ocupação predatória, sendo sempre objeto de discussão constante, mas sem êxito por parte das instituições que o defendem.

## **Contextualização**

A cidade de Manaus situa-se no centro geográfico da Amazônia. A superfície total do Município é de 11.458,5 km<sup>2</sup>, equivalendo a 0,73% do território do estado do Amazonas, que abrange 1.577.820,2 km<sup>2</sup>, aos 3° de latitude sul e 60° de longitude oeste. Está assentada sobre um baixo planalto que se desenvolve na barranca da margem esquerda do Rio Negro, na confluência com o Solimões, onde começa o Rio Amazonas. A área urbana de Manaus se estende por 377km<sup>2</sup>, correspondendo a 3,3 % do território do município, com a população de cerca de 1.700.000 habitantes, sendo 99, % de concentração na área urbana da cidade, que centraliza toda a atividade econômica do estado.

A área em estudo está localizada onde se iniciou o processo de ocupação portuguesa no período colonial em 1669, então chamada de Lugar da Barra, surge como uma aldeia entre o igarapé de São Raimundo (Ilha de São Vicente) e o igarapé do Educandos (Largo dos Remédios).



Até a transferência da sede da capitania de São José do Rio Negro (Amazonas) de Maiu (Barcelos) e em 1856 passa a se chamar Manaós, que significa “mãe dos deuses” em homenagem a tribo Manáo. Após a proclamação da República, começa um período de grande prosperidade impulsionado pela exploração da borracha e levando a cidade a grandes transformações estruturais. Obras públicas foram iniciadas, como aterros, implantação de redes esgotos, canalização de águas e energia elétrica, além construções de pontes e marcos como o Teatro Amazonas, o Porto Fluvial com o Cais Flutuante, o prédio da Alfândega, o Mercado Municipal e o reservatório Mocó. Com a decadência da economia da borracha, a cidade viveu um longo período de estagnação até a década de 70, quando volta a crescer com a implantação da Zona Franca de Manaus, que trouxe uma maciça urbanização e na conseqüente descaracterização e degradação do centro antigo.

#### **Aspectos Legais quanto à proteção do Sítio Histórico**

A proteção legal do Centro Histórico da Cidade de Manaus está fundamentada no tombamento em 1990 conforme a Lei Orgânica do Município de Manaus (art.342) que delimita e tomba a área denominada Centro Antigo abrangendo o segmento denominado Sítio Histórico (art.235, §2) ;pelo Decreto municipal nº 7176 de 2004, que estabelece o Setor Especial das Unidades de Interesse Patrimonial - SEIUIP , que classifica e lista as edificações que devem conservar suas características originais, quanto às fachadas, à volumetria e taxa de ocupação do solo; que está baseada nas estratégias de uso e ocupação do solo conforme o Plano Diretor e Ambiental de Manaus, Lei nº 672 de 2002 (Fig.1).

Quanto à legislação estadual temos a Lei 1582 de 1982 que dispõe sobre o patrimônio histórico e artístico do Estado do Amazonas e os respectivos decretos pelos quais foram tombados 33 imóveis (Fig.1).

Fundamentada no Decreto-Lei nº 25 de 1937, o patrimônio sob proteção federal possui, na cidade de Manaus, no âmbito da Arquitetura, Urbanismo e paisagismo, quatro bens tombados pelo IPHAN, sendo o Teatro Amazonas, o Mercado Municipal Adolpho Lisboa, o Reservatório do Mocó (localizado fora do perímetro do centro histórico) e o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Porto de Manaus (Fig.1).



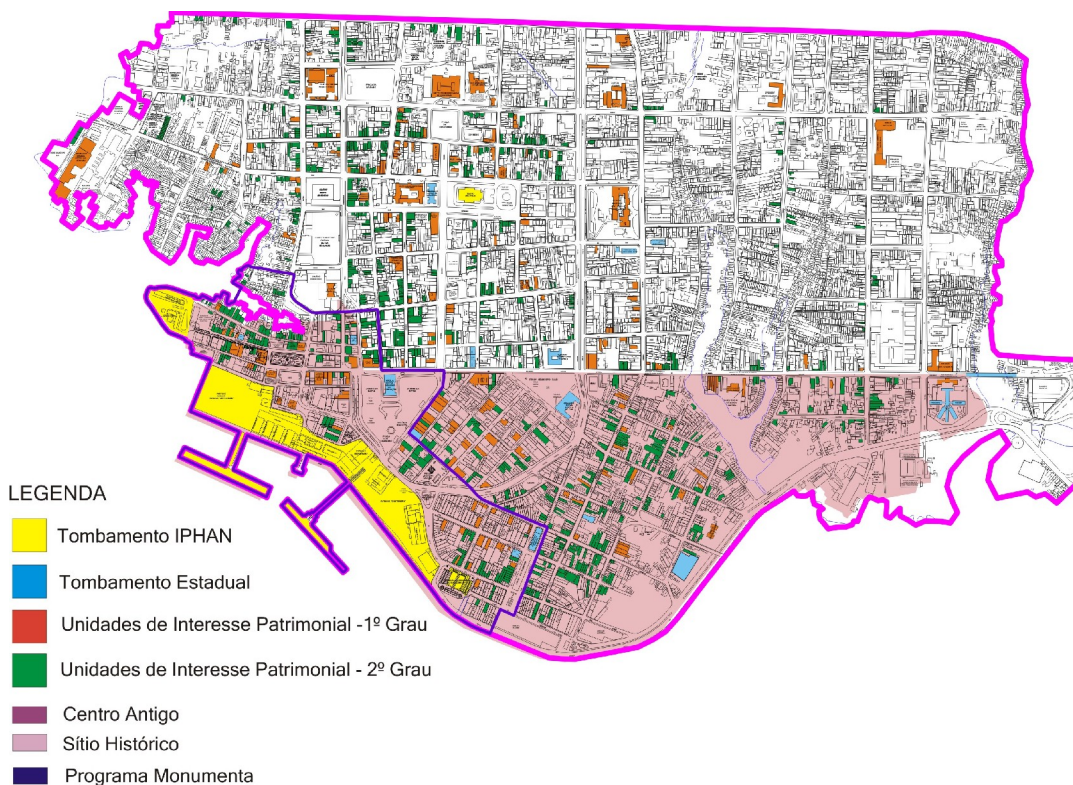


Fig.1 – Mapa do Centro Histórico de Manaus desenvolvido para o Plano de Preservação – PPSH na 1ª SR/IPHAN a partir do Mapa Cadastral da Prefeitura Municipal de Manaus.

## Problematização

A expansão acelerada da área urbana de Manaus nos últimos 30 demandou elevados investimentos do poder público, porém, a condução das políticas urbanísticas foram ineficazes no que diz respeito ao controle dos usos e ocupações no Centro Histórico, no sentido de mitigar quadros de descaracterização e atender à elevada dinâmica das atividades na orla do Rio Negro.

O modelo de desenvolvimento adotado a partir da implantação da Zona Franca de Manaus, o qual privilegiou os processos de crescimento e adensamento urbanos, entrou em colapso após a década de 90, em função disso a área do Centro Antigo, de valor histórico-cultural, o patrimônio edificado foi, em grande parte, desconfigurado e degradado, onde intervenções infelizes e nefastas à integridade física de alguns espaços

foram realizadas pelo próprio gestor público, incorrendo na má utilização do espaço público.

A área selecionada para o desenvolvimento do Inventário de Configuração de Espaços Urbanos – INCEU está inserida dentro do sítio histórico de Manaus, sendo o mesmo recorte utilizado pelo Programa Monumenta: sendo traçado mais antigo da cidade, guardando ainda, algumas das linhas e formas fundamentais das primeiras cartas da cidade (Fig.02), que antecederam ao período onde acontecem grandes mudanças estruturais no tecido urbano da cidade, havendo uma ruptura na relação com o rio, quando a cidade lhe vira às costas e cresce em direção à floresta (Fig. 03).

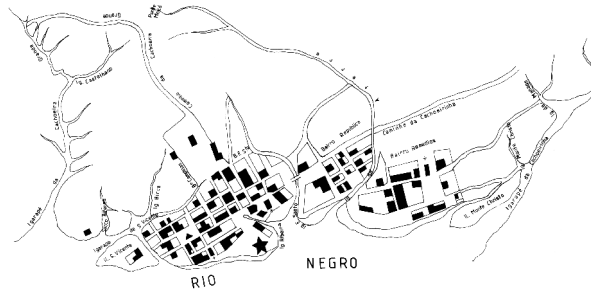


Fig. 2 – Planta de Manaus, extraído do mapa de 1852 – Acervo 1ª SR/IPHAN

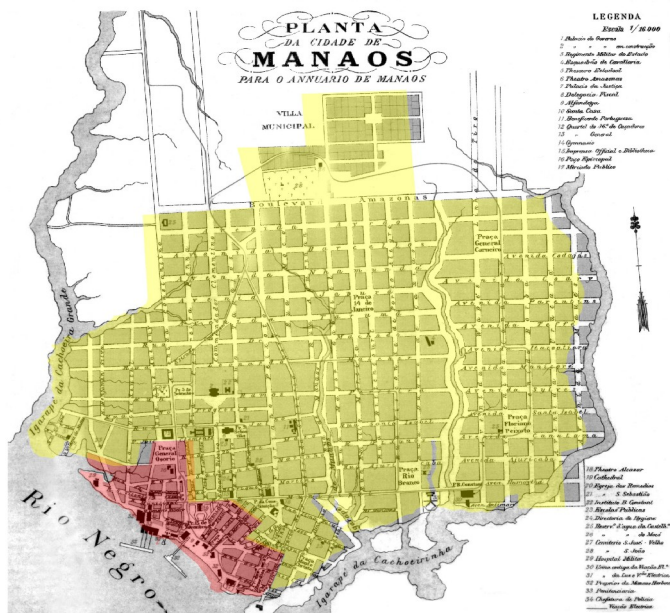


Fig.3 - Planta de Manaus, 1893 : o contraste entre a planta de 1852(em laranja) e a cidade planejada por Eduardo Ribeiro (amarelo).





IPHAN

Instituto do  
Patrimônio  
Histórico e  
Artístico  
Nacional



## Fundamentos Conceituais do INCEU

No presente trabalho, através da análise operando nos níveis da percepção visual do espaço urbano, pretende-se investigar a identidade configurativa do sítio histórico, a partir de um recorte aqui denominado área de estudo do INCEU, onde a metodologia introduzida por Maria Elaine Kohlsdorf, é utilizada com vistas ao planejamento urbano e preservação da identidade dos lugares.

Na análise realizada, foi trabalhada a categoria analítica de percepção visual do espaço com o objetivo de extrair características fundamentais da situação observada, pontuadas através de estações (locais onde o observador para e registra campos visuais, através de fotografias, devido a um estímulo ao nível da percepção, marcando e identificando os efeitos visuais). Estes efeitos, construídos a partir da organização do espaço, auxiliam na compreensão quanto à forma e definidos segundo as noções percebidas em função dos efeitos topológicos, perspectivos e semânticos.

1. Efeitos topológicos – relacionam o corpo do observador aos limites do espaço (estreitamento, alargamento, envolvimento, envolvimento, amplidão);
2. Efeitos perspectivos - pela composição da cena em perspectiva a partir do campo visual do observados (direcionamento, visual fechada, realce, impedimento, profundidade) e
3. Efeitos semânticos - da exposição de semelhanças e diferenças morfológicas que levam o observador a perceber contrastes como dominância de certo elemento (clareza em contraposição a complexidade, originalidade em contraposição a associatividade, etc..)

## Seqüência Visual trabalhada



■ Percurso Ilha de São Vicente - Largo dos remédios

A escolha do percurso baseia-se, fundamentalmente na primeira malha existente na cidade, e na existência de um livro de Thérèse Aubreton, que elaborou para a então FUMTUR (hoje MANAUSTUR), em 1996, onde em um livreto onde são descritos cinco roteiros históricos da cidade de Manaus. São cinco percursos, feitos à pé, que descrevem minuciosamente cada detalhe pitoresco, curiosidades aos olhos do turista, incluindo aspectos relevantes da história, arquitetura, hábitos e costumes e regionalismos. Não se trata de um livro de história, mas de um pequeno guia para o uso turístico. Desse trabalho, foi possível extrair dados para a seleção do percurso analisado, haja vista a necessidade de estabelecer critérios de escolha de uma seqüência visual que remeta à memória da cidade naquela área.

A Seqüência visual trabalhada corresponde a percurso de 1.752m realizado a pé, e tem início no portão da Ilha de São Vicente, na Rua Bernardo Ramos atravessando toda a área em estudo no sentido longitudinal, passando pelo Paço Municipal, contornando parcialmente a praça D. Pedro II seguindo pela Rua governador Vitória até o Museu do



IPHAN

Instituto do  
Patrimônio  
Histórico e  
Artístico  
Nacional



Porto e Praça 9 de Novembro, atravessa o Largo da Matriz ao lado do Complexo do Porto de Manaus pela rua Tamandaré até a Praça da Matriz, segue pelo lado do complexo Booth Line, do terminal Hidroviário e do prédio da Alfândega; desloca-se pela Rua Marques de Santa Cruz até a Rua dos Barés, passando ao longo da fachada Leste do Mercado Adolpho Lisboa encontrando o Largo da Igreja dos Remédios, onde contorna a praça e desce em direção a vista para o Rio Negro onde limita com a feira da banana deslocando-se novamente para a direita em direção a fachada lateral do Mercado onde torna para esquerda e encontra a beira do rio por baixo da passarela da av. Beira Rio (aterro Manaus moderna).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seqüência 01 possui 80 estações, dispostas em intervalos irregulares, em sua expressiva maioria (quase 90%), com intervalos entre 15 a 20 metros. Isto revela o numero elevado de estímulos ao observador, seja pela complexidade do percurso ou pelo ritmo imposto pela natureza do trajeto, pois ele recolhe diversos fragmentos temáticos da cidade de Manaus.

Foram identificados 3 partes ou tramos, nesta seqüência, separáveis, onde os campos e efeitos visuais compõem diferentes conjuntos com certa clareza de leitura:

- Tramo 1 – Estações 1 a 24;
- Tramo 2 – Estações 25 a 41 e
- Tramo 3 – Estações 42 a 80

### Tramo 1

Desloca-se ao longo do sítio iniciando o trajeto em frente ao prédio da marinha na Ilha de São Vicente (tombado pelo IPHAN junto ao complexo do Porto), por uma das ruas mais antigas da cidade, a rua Bernardo Ramos, que guarda um conjunto de casas de valor significativo e uma volumetria equilibrada, considerando o estado de conservação das fachadas ou implantação tradicional, como a casa nº 77, datada de 1819, a mais antiga da cidade e alguns casarões da época da borracha. Trata-se de uma seqüência de composição bastante pregnante, atravessando o Paço Municipal, que atualmente em obra de restauro, e a emblemática e não menos polêmica Praça D. Pedro II, que se



encontra assentada sobre um sítio arqueológico, a antiga Assembléia Legislativa (Palácio Rio Branco) passando pelas ruínas do Hotel Cassina (Cabaré Chinelo) onde encontra alguns vazios – Nesse ponto, é interessante notar que esse vazio abriu visibilidade para a vista do Teatro Amazonas, ao longe. Nesse trecho, torna-se possível apreender os temas e características do espaço devido a frequência de estímulos laterais.

## Tramo 2

Voltando-se em direção ao rio, rumo ao Porto, onde observador é apresentado as águas do Rio Negro, que banham toda a extensão da área em estudo, porém nem sempre visível. Nesse trecho, o espaço se abre quando se atravessa a Praça IX de novembro passando pelo Museu do Porto até a Rua Tamandaré, quando se percebe a série de edificações confusas que se colocam impedindo a vista do rio, seguindo à esquerda é possível flagrar diversas fachadas precariamente preservadas, com seus interiores em ruínas, onde a vegetação e placas de propaganda estão sobrepostas às fachadas.

Ao defrontar-se à Praça da Matriz, surge um cenário caótico e de extrema complexidade em face aos diferentes estímulos à percepção: ao deslocar-se para a direita vê-se as fachadas (em risco de desabamento) em ruínas do interior do quarteirão complexo “Booth Line” ao lado de um estacionamento que permite acesso à estação hidroviária por meio de uma rampa descontextualizada; para a direita, o terminal de ônibus e seus diversos usuários entre ambulantes, carros, barracas, impedem a vista dos Jardins, da Praça e da Catedral Metropolitana (Matriz). Ao longo do trajeto percebe-se que a entrada original do Porto está fechada para o público – foram abertas outras duas entradas na fachada principal DA estação (armazém Nº 10 e 11), reestruturado em projeto de revitalização. Novamente, é possível ver o rio, através da janela que se abre entre os armazéns e o prédio da Alfândega. Segue-se ao longo da Márquez de Sta. Cruz encontrando um espaço completamente descaracterizado, onde os fragmentos perceptíveis à leitura e a memória do lugar encontram-se encobertos, transfigurados, poluídos e intensamente fragilizados.

### Tramo 3

Seguindo o caminho que bordeia o Complexo do Porto, transpassando a Rua dos Barés, as estações tem intervalos maiores, ao longo da fachada principal do Mercado Municipal - em precário estado de conservação, ainda exerce a atividade original para o qual foi criado findando no largo da Igreja dos Remédios. Esse trecho é de extrema pregnância e revela traços fundamentais da identidade configurativa do Centro Histórico de Manaus, principalmente quando consideramos o grande peso do patrimônio material e imaterial desse lugar. Os excessos de estímulo podem confundir o observador, mas são equilibrados pelas intensidades dos efeitos topológicos, perspectivos e semânticos, quase sempre fortes. A leitura e a memória dos lugares transitados neste trecho tornam-se garantidos, por articulações que revelam claramente cada uma das temáticas percebidas, porém frágeis em função da má gestão do espaço.

### CONCLUSÕES

A realização do INCEU, por demanda da 1ª SR, vêm sendo feito experimentalmente em 2006 no âmbito do PEP; contou com a realização da 1ª Oficina do INCEU na 1ª SR, ministrada pela arquiteta Isolda Honem do Depam/IPHAN e com a participação de técnicos do Programa Monumenta, Instituto Municipal de Planejamento Urbano e Secretaria Estadual de Cultura, onde foram apresentados à metodologia do inventário, dando continuidade a iniciativa do IPHAN no sentido de implementar o Plano de Preservação do Sítio Histórico Urbano, sendo o INCEU um dos instrumentos previstos para sua consolidação.

Cabe observar, no entanto, que a análise aqui apresentada, direciona-se parcialmente à apreensão do espaço por meio da percepção visual, objetivando colaborar para a produção de conhecimento sobre a área estudada e continuidade do trabalho de inventário. Assim, a análise aqui apresentada não representa um pensamento definitivo sobre o tema, mas o resultado a partir de reflexões sobre a execução: de modo a expressar como e onde foi possível ou não identificar a memória e identidade configurativa do sítio na utilização da método.



IPHAN

Instituto do  
Patrimônio  
Histórico e  
Artístico  
Nacional



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUBRETON, Therése - Caminhando por Manaus – Cinco Roteiros Históricos da Cidade. PMM – Fundação Municipal de Turismo - FUMTUR.1996.
- CULLEN, Gordon – El Paisaje Urbano – Tratado de Estética Urbanística.Ed. Blume, 1981
- DAOU, Ana Maria – A Belle Époque Amazônica – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2004.
- GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS – Lei nº 1528 de 26 de maio de 1982 – D.O.A. de 26/05/1982.
- IPHAN – COPEDOC - Termo Geral de Referência – Plano de Preservação de Sítios Históricos, Julho 2004
- IPHAN – COPEDOC - Inventario Nacional de Configurações Urbanas - Manual de Aplicação - Versão 2001b
- IPHAN – Coletânea de Leis sobre preservação do Patrimônio - Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.
- KOLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da forma da cidade. Ed. UnB, Brasília, 1996.
- LAMAS, José M.Ressano Garcia – Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Porto, Fundação Calouste Gulbenkian,2004
- 2004.
- LYNCH, Kevin – A Imagem da Cidade – São Paulo: Martins Fontes,1997.
- MESQUITA, Otoni Moreira de – História e Arquitetura (1852-1910). Manaus: Ed. Valer. 1999.
- MUMFORD, Lewis. Paisagem Natural e Paisagem Urbana. In. Françoise Choay.O Urbanismo . Ed. Perspectiva. 2000.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS – Plano Diretor e Ambiental da Cidade de Manaus – Lei nº 671, de 04 de novembro de 2002 – D.O.M. de 05/11/2002.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS – Lei Orgânica do Município de Manaus de 05 de abril de 1990.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS – Decreto nº 7176, de 10 de fevereiro de 2004 – publicado no D.O.M. nº 938 de 11/02/04
- SÁ CARNEIRO, Ana Rita. Métodos de análise dos bens materiais naturais e culturais visando à conservação. Gestão do Patrimônio Cultural Integrado = Gestión Del Patrimônio Cultural Integrado/ Jukka Jokilehto ...et al.; apresentação e organização Silvio Mendes Zancheti / UFPE / Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.





IPHAN

Instituto do  
Patrimônio  
Histórico e  
Artístico  
Nacional



**Manaus, 02 de fevereiro de 2007.**

**Ana do Nascimento Guerreiro**

Bolsista PEP/IPHAN/UNESCO – 1ª SR AM/RR

**Patrícia Maria Costa Alves**

Supervisora PEP/IPHAN/UNESCO – 1ª SR AM/RR

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.